

proibida. No entanto, o IEF publicou, em 28 de fevereiro de 2019, a Portaria nº 16, e manteve a proibição da pesca de espécies nativas na referida bacia, em função do desastre ocorrido no município de Brumadinho pelo rompimento da Barragem 1 da Mina Córrego do Feijão, provocando impacto ecológico de grandes proporções, comprometendo gravemente a biodiversidade da bacia.

Quanto aos monitoramentos solicitados à Vale, visando estabelecer os impactos do desastre sobre a fauna terrestre e aquática, em relação aos testes de ecotoxicidade realizados pela empresa, há indicativo de baixa toxicidade das águas superficiais nas Bacias do Paraopeba e São Francisco, porém é aumentada significativamente na região da foz do Ferro-Carvão. Ainda não foi possível estabelecer o nexo causal entre toxicidade e o desastre da barragem, em vista do grande volume de dados que está chegando ao IEF.

Necessário esclarecer que o ensaio de ecotoxicidade não determina a origem do contaminante ou qual é o contaminante que causa toxicidade no organismo teste. Esse ensaio apenas determina que a amostra, que pode ser composta por uma ou muitas substâncias, é ou não é tóxica ao organismo. O efeito observado para se determinar toxicidade depende do organismo teste. Esse efeito podem ser, por exemplo, a imobilidade do organismo teste, a mortalidade, a inibição da bioluminescência, a capacidade de reprodução ou a inibição da multiplicação da célula.

Desde o rompimento da Barragem B1, com as ações de acompanhamento e fiscalização de suas ações, a Vale foi autuada em três ocasiões distintas pelo IEF, entre os meses de janeiro e fevereiro. Essas multas somam R\$ 121.270,50, e decorreram pelo descumprimento da Vale às determinações do órgão ambiental: não instalação de CETA temporário com plenas condições

e

- definição do escopo do processo de regularização ambiental e das intervenções ambientais que serão tratadas desvinculadas do licenciamento (envio de ofício a Vale solicitando a caracterização geoespacializada - o mencionando em seu intento de obter o documento que a empresa está apresentando a

roteiro, estruturação dos laboratórios e deslocamento das equipes de campo.

Desde o dia seguinte ao rompimento, o Igam solicitou ao laboratório a realização de coletas e análises emergenciais da qualidade da água e sedimentos no rio Paraopeba, quando foi também realizado o planejamento do roteiro e deslocamento da equipe para a área.

O Igam já executava o monitoramento rotineiro no rio Paraopeba em oito estações, no âmbito do Programa [] inas, o qual foi ampliado [] do [] ento, totalizando, no primeiro momento, 16 pontos e, atualmente, 14 pontos [] onitoramento distribuídos no trecho da bacia hidrográfica [] ai do município de Brumadinho até o reservatório de Três Marias. A frequência [] onitoramento foi diária nos primeiros 94 dias [] até 29/04) e atualmente é mensal.

Para divulgação dos resultados são publicados boletins da qualidade da água disponíveis no site do Igam. Até o momento já foram publicados 52 boletins.

Sisema mantém atuação ambiental 6 meses após o rompimento da Barragem da Vale

Qua, 24 de Julho de 2019 19:10

- Instalação concluída de sistema de bombeamento de água do reservatório da Barragem VI, localizada ao lado da barragem B-I, visando a manutenção da integridade da estrutura e o carreamento de sedimentos para a área atingida.

- Construção de diques de enrocamento (pedras), galgáveis, filtrantes e desmobilizáveis no ribeirão Ferro-Carvão para contenção e estabilização dos rejeitos Dique 2, barrão as hidráulicas (antigos diques ú) e Dique 1.

- Prêvia-se a construção de uma estrutura galgável denominada Dique 1, a ser localizada a jusante dos antigos diques de sedimentos B IV e B IVA, dentro da área da mineração. Entretanto, devido as características do terreno a execução do Dique 1, o projeto foi alterado para construção de barrão a hidráulica (BHO). O Dique 2 será construído à jusante da BHO e a barrão a hidráulica (BH1), a montante do bairro Parque das Cachoão as para contenção de sedimentos a jusante do Dique 2. A previsão de conclusão das obras da BHO é para agosto/2019 e da BH1 e do Dique 2, estrutura galgáv da BH1 En3

Sisema mantém atuação ambiental 6 meses após o rompimento da Barragem da Vale

- Elaborado projeto de captação de água no Rio Pará.

- Elaboração do projeto e implantação das obras para o novo sistema de captação no rio Paraopeba.

Cabe destacar que, conforme acordado com o Corpo de Bombeiros, a estratégia do Plano de Resgate que vem sendo adotada será preservada. Isto quer dizer que o material a ser escavado pela obra terá a destinação das estruturas a serem desmontadas e o material será enviado para o aterro.

Sisema mantém atuação ambiental 6 meses após o rompimento da Barragem da Vale

Por outro lado, a Instrução de Serviço nº 02 do Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema) definiu que o empreendedor apresente planejamento, acompanhado de respectivo cronograma, identificando e comprovando por meio de estudos e ações, a busca pelo desenvolvimento progressivo de tecnologias alternativas, com a finalidade de substituição da disposição de rejeitos e/ou resíduos da mineração em barragens no

O Congresso Nacional está discutindo alterações na Lei 12.334/10, que instituiu a Política Nacional de Segurança de Barragem. Este projeto também será muito importante para Minas

5) Plano de Reparação Ambiental da Bacia do Rio Paraopeba

O Sisema acompanha intervenções emergenciais na área afetada pelo rompimento da barragem B1, por meio de fiscalizações, reuniões e ações de monitoramento ambiental, emanando diretrizes de curto prazo para a contenção do rejeito e preparação para o período chuvoso. As ações de médio e longo prazo serão definidas em um Plano de Reparação Integral da bacia do rio Paraopeba, que contemplará medidas de reparação ambiental,

